

30 ABR 1988

abril de 1988 CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE

DF - Brasília

GDF amplia limites para grades

Portaria sai segunda-feira e encerra o assunto, segundo a SVO

O GDF cedeu às pressões dos moradores das quadras 700 e baixou nova regulamentação sobre a instalação de grades e cercas na residências, inclusive para as de esquina. O documento deverá ser publicado no Diário Oficial do DF de segunda-feira. Ele corrige as distorções da portaria 001/SVO-SEP, que gerou uma onda de protestos dos proprietários das casas.

A nova portaria foi assinada ontem pelos secretários Carlos Magalhães (Viação e Obras) e João Brochado (Segurança Pública). Ela atende parcialmente às reivindicações feitas pelos representantes da Associação dos Moradores das 700 (Asmor-700) durante reunião com Carlos Magalhães, da qual participaram também parlamentares do DF.

A partir do momento de sua publicação, os moradores das 700 poderão instalar cercas de até 2,20 metros de altura e os proprietários de casas de esquina poderão avançar as grades num espaço de dois metros da área pública. A portaria 001 permitia cercas de apenas 1,80 metros de altura e 1,5 metro de extensão.

O Governo estabeleceu também novos critérios para o pagamento da taxa de ocupação da área pública. Ela deverá ser calculada com base no valor do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). As casas de centro pagam até 30 por cento do valor do IPTU e as de esquina até 50 por cento. Anteriormente, estava prevista a cobrança de dois por cento da União Padrão do Distrito Federal.

JORGE CARDOSO

ral (cerca de Cz\$ 180) por metro quadrado ocupado.

"Como a UPDF sobe todo o mês, achamos injusto estabelecer uma taxa móvel, ainda mais agora que o Governo federal congelou a URP, para o setor público, o que afeta particularmente Brasília, uma cidade de funcionários públicos", explicou Carlos Magalhães, ao justificar as alterações na cobrança da taxa, que deverá ser paga anualmente.

O secretário adiantou, porém, que a decisão tomada pelo Governo põe um ponto final nessa questão e não haverá mais modificações. Segundo ele, os novos critérios preservarão a segurança dos moradores, sem permitir a privatização da área pública para outros fins, como a construção de garagens, churrasqueiras e piscinas.

ASMOR-700

O presidente da Associação de Moradores das 700, Antonio Rocha, informou ontem que a entidade aprova as novas normas baixadas pelo GDF. Segundo ele, a Asmor-700 nunca defendeu a ocupação abusiva do espaço público, como se verifica em diversas casas de esquina. "A nova regulamentação deve pôr um fim nesta situação, que já estava se tornando insustentável", observou.

Mesmo concordando com a medida, representantes da Asmor-700 entregaram ontem ao procurador geral, Humberto Gomes de Barros, documento no qual reivindicam que as normas da portaria sejam estendidas a todo o Distrito Federal.

ADAU TO CR

Invasão de área pública é mais comum em casas de esquina

Guará reprime os abusos

As invasões de áreas públicas estão mesmo em pauta no GDF. Das mais miseráveis, como a "Cinco Estrelas" do Setor Hoteleiro Norte ou a da 110 Norte, já extinta, aos condomínios semi-fechados do Lago Sul, o assunto vem causando bastante polêmica, como é o caso das cercas e grades irregulares das quadras 700. No também há este problema, porém de forma mais branca, segundo o administrador Regional Divino Alves dos Santos. E também na Satélite, as casas de esquina são as mais visadas.

A primeira vista, o objetivo do morador que instala grades frontais e laterais em sua residência é zelar pela segurança. Afinal, as casas são sempre mais visadas por ladrões que os apartamentos. A Administração Regional do Guará estipula 1,50 metros de comprimento lateral para a cerca. Na parte da frente, deve ser delimitada até a calçada. Se em 1978 havia 72 imóveis com grades na satélite, hoje mais de 70 por cento das unidades habitacionais possuem este tipo de proteção.

ABUSOS

Segundo Divino Alves dos Santos, "ultimamente tem-se tentado coibir certos abusos, cometidos por dois por cento dos proprietários, que residem em casas de esquina". Há casos em que o pedestre fica sem alternativa, dada a existência de grades que vão até às calçadas. Outro problema consiste na cobertura frontal das residências, ou seja, o morador constrói um toldo para fazer uma varanda aberta. "Isto nós não podemos permitir. As grades são toleráveis, mas essaitude não", afir-

mou o administrador, que procura notificar os infratores da irregularidade, antes de tomar qualquer providência.

Uma campanha de conscientização vem sendo realizada pelo administrador, para evitar aborrecimentos futuros: "Procuramos sensibilizar as pessoas para que evitem esses abusos". Explicou que ao instalar a cerca ou grade o proprietário assina um termo de compromisso, para que, caso o Governo necessite da área invadida, seja imediatamente devolvida: "A fiscalização está voltada para a parte preventiva".

A posição da Associação Pró-Moradia dos Inquilinos do Guará, de acordo com o presidente Ademir Caldas, não é contra as grades, mas, sim as cercas vivas, "por questão de segurança". Situadas a poucos centímetros das primeiras, as cercas proporcionam um esconderijo ideal para ladrões: "Além disso, elas tiram a visão dos motociclistas que entram nas quadras". Quanto às casas de esquina que têm causado tantos questionamentos, ele adverte que "é bom evitar os abusos, para que outros moradores não sejam prejudicados".

Na opinião do presidente da Associação Comercial da satélite, Eusébio Pires de Araújo, o próprio espaço do Guará não atende à demanda residencial e comercial. E é por este motivo, segundo ele, que há mais de 500 microempresas trabalhando sem alvará de funcionamento.

Áreas próprias para o comércio, conforme Pires de Araújo, proporcionariam, inclusive, mais empregos à população jovem. "Trinta e cinco por cento dos jovens de 18 a 22 anos estão desempregados no Guará".

MARCOS HERINQUE